

# **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 04/2021**

## **Violência Física contra Crianças e Adolescentes**

### **Perfil das notificações em residentes de Goiânia, 2020**

**Secretaria Municipal de Saúde  
Superintendência de Vigilância em Saúde  
Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes**



REDE DE ATENÇÃO  
À CRIANÇAS, ADOLESCENTES E  
MULHERES EM SITUAÇÃO DE  
VIOLÊNCIA DE GOIÂNIA



**PREFEITURA  
DE GOIÂNIA**

Saúde

# Introdução

Os dados epidemiológicos de morbimortalidade do Sistema Único de Saúde (SUS) evidenciam uma trágica realidade: a violência é atualmente a principal causa de morte entre crianças, adolescentes e jovens. Dentre todas as violências interpessoais e autoprovocadas de notificação compulsória do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação e de Informação de Agravos de Notificação), a violência física é a que apresenta maior letalidade (risco de morte). Entretanto, culturalmente é a violência mais naturalizada na sociedade brasileira. As violências físicas intrafamiliares contra meninas e mulheres são justificadas em nome de valores machistas. As violências físicas contra crianças e adolescentes, para além de serem legitimadas são também estimuladas em nome de valores deformados de educação e pátrio poder.

## **Gravidade e consequências negativas**

Ao contrário do que pressupõe o senso comum, as violências físicas não educam crianças e adolescentes. Para além do risco de mortes, de traumas e sequelas físicas, da aprendizagem social da violência e do comprometimento da autoimagem, da autoestima e dos vínculos afetivos parentais, resultados de pesquisas científicas indicam uma correlação entre o uso de violências físicas na infância e o desenvolvimento de doenças crônicas e transtornos mentais na vida adulta (ASSEMBLÉIA DAS NAÇÕES UNIDAS, 2013; DURRANT, 2008; THEICHER, 2002)

# Introdução

Os danos, as lesões, os traumas e as mortes decorrentes da violência física contra as crianças e adolescentes têm um elevado custo social, causam prejuízos econômicos, sobrecarregam o sistema de saúde, aumentando os gastos com emergência, assistência e reabilitação. Estima-se que cerca de 3,3% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro são gastos com os custos diretos da violência, essa cifra sobe para 10,5% quando se incluem os custos indiretos e transferências de recursos (BRASIL, 2005).

Prevenir violências, particularmente as violências que impactam diretamente na mortalidade de crianças e adolescentes, deve ser uma prioridade do setor saúde. Nesse sentido, é necessário e urgente aprofundar e democratizar os conhecimentos epidemiológicos sobre como se manifesta, nos territórios, a violência que apresenta a maior letalidade. As análises produzidas pela área da Vigilância das Violências podem auxiliar na implementação de políticas públicas e de serviços de atenção e proteção nas áreas: Saúde, Educação, Assistência Social, Segurança Pública e Justiça.

# Método

Este boletim foi elaborado a partir dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde (MS) e SMS Goiânia, extraídos em 15/06/21, a partir das fichas de notificação individual de violência interpessoal e autoprovocada, referentes ao ano de 2020.

Inicialmente, comparou-se a frequência das notificações de 2020 com o ano anterior, 2019 considerando o impacto da pandemia da Covid 19. Detalhou-se a análise do perfil epidemiológico de 2020, de forma descritiva, das notificações de violência física contra crianças e adolescentes, residentes na cidade de Goiânia/Go. Para esta análise adotou-se a definição de faixa etária da Organização Mundial de Saúde (OMS) e MS: crianças (0 a 9 anos), adolescentes (10 a 19 anos).

Apresenta-se as características sociodemográficas dos casos de violências por: sexo, presença ou não de deficiência / transtorno, faixa etária, se gestante e área de residência da vítima. Para o item raça/cor considera-se o padrão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): branco, preta, parda, amarela e indígena, sendo a soma das vítimas da raça/cor da pele preta/parda foram agrupadas como negros/negras.

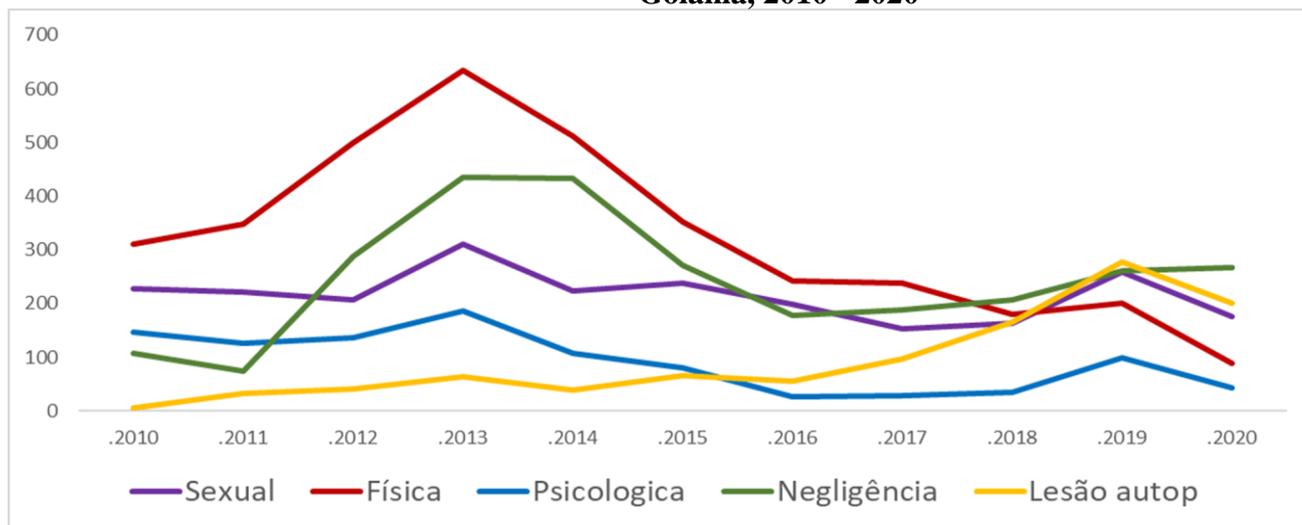
Também foram analisadas as características da ocorrência (local de ocorrência e violência de repetição). Analisa-se ainda, o vínculo do provável autor com a vítima, o sexo deste e o meio utilizado. Todos os resultados são apresentadas sob a forma de figuras e tabelas.

# Resultados

No ano de 2020, foram notificados no SINAN 2.770 casos de violências interpessoais ou autoprovocadas; desses, 1.457 (52,6%) eram de menores de 20 anos e 793 (54,4%) desses eram residentes de Goiânia/Go

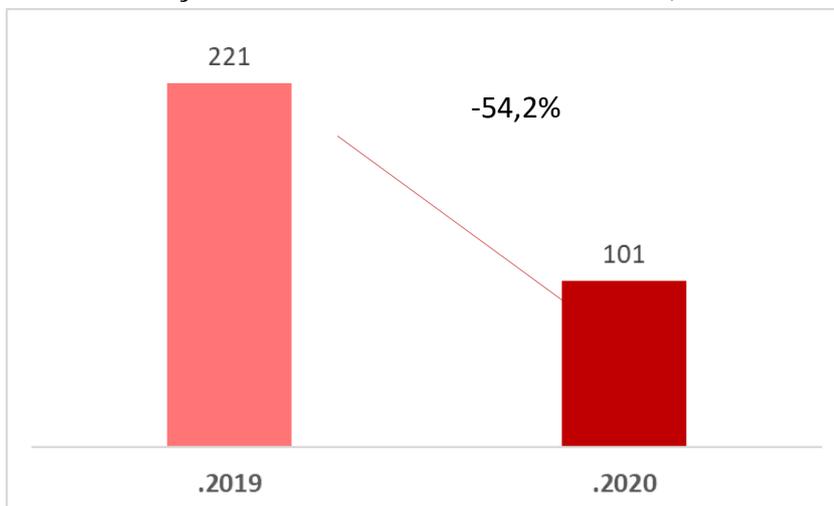
Nessa população, 27% (101 casos) eram de violência física, sendo esse a quarta violência mais registrada (Figura 1), mas vale referir que nesse ano, com o isolamento devido a pandemia da Covid 19, houve uma maior subnotificação com redução de até 54,5% das notificações em relação ao ano de 2019, mas essa redução já vinha sendo observada em anos anteriores (Figura 2).

**Figura 1 - Frequência dos principais tipos de violência notificados em < 20 anos, residentes de Goiânia, 2010 - 2020**



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 15/06/21

**Figura 2 - Total das notificações de violência física em < 20 anos, residentes de Goiânia, 2019 - 2020**



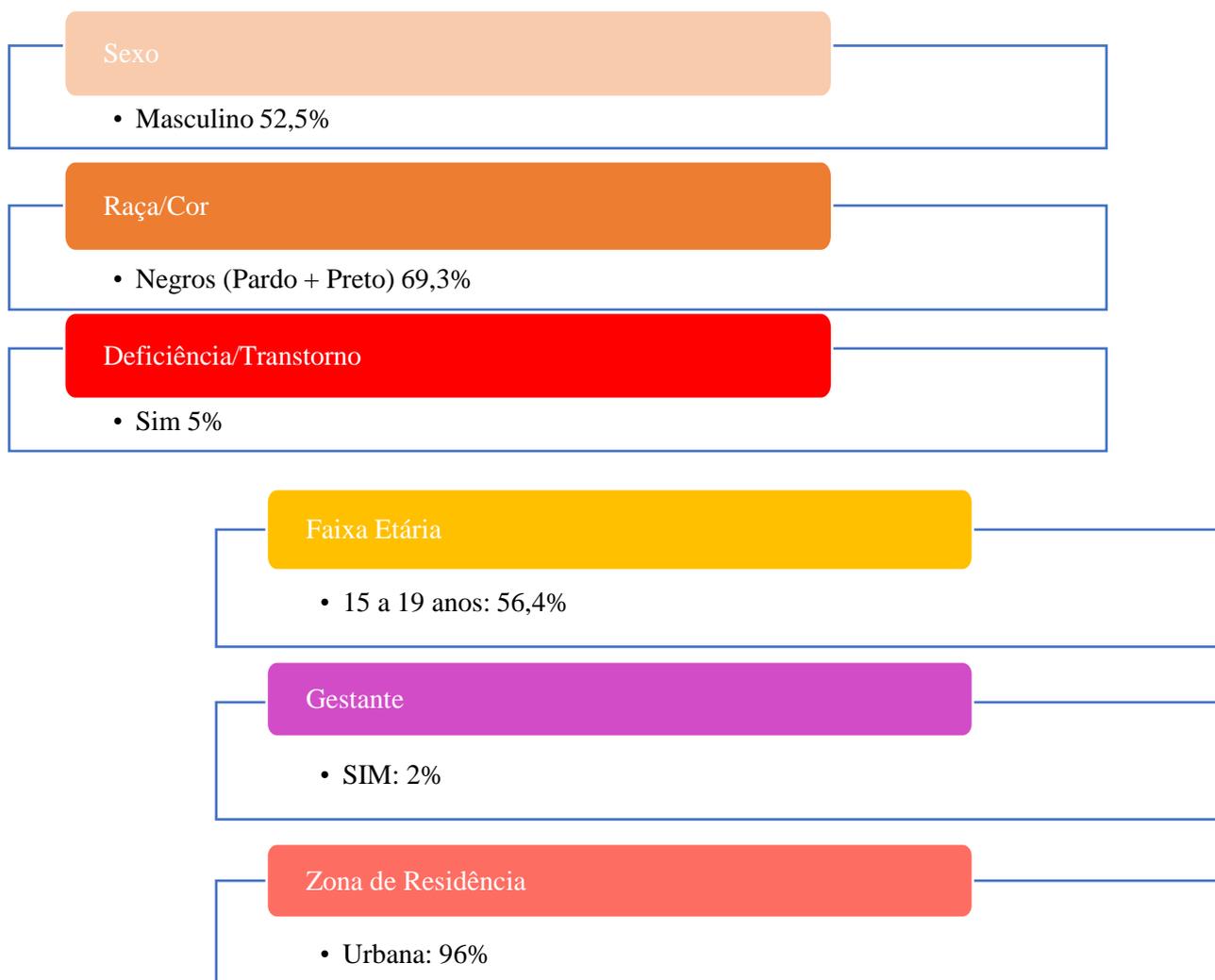
Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 15/06/21

# Resultados

Adolescentes foram os mais notificados, sendo mais frequente a faixa etária de 15 a 19 anos com 56,4% (Figura 3). Em relação ao sexo, mais da metade das notificações foi contra pessoas do sexo masculino com 52,5% (Figura 3).

Verificou-se que, 69,3% dos menores de 20 anos eram da raça/cor negros/as. A presença de deficiência/transtorno foi identificada em 5% das crianças e adolescentes, 2% estavam gestantes no momento da violência e a grande maioria destas notificações foram de residentes na zona urbana: 96% (Figura 3).

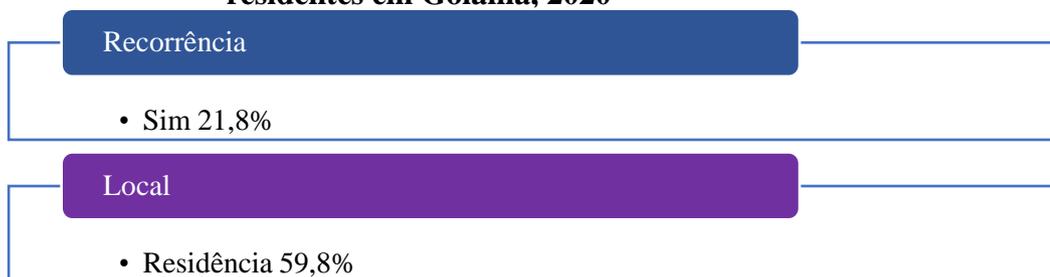
**Figura 3 - Características sociodemográficas das notificações de violência física em <20 anos, residentes em Goiânia, 2020**



# Resultados

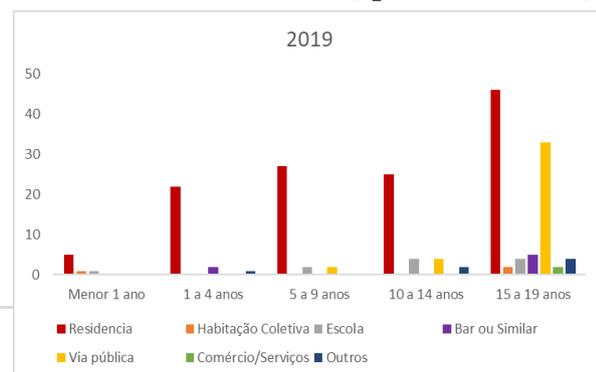
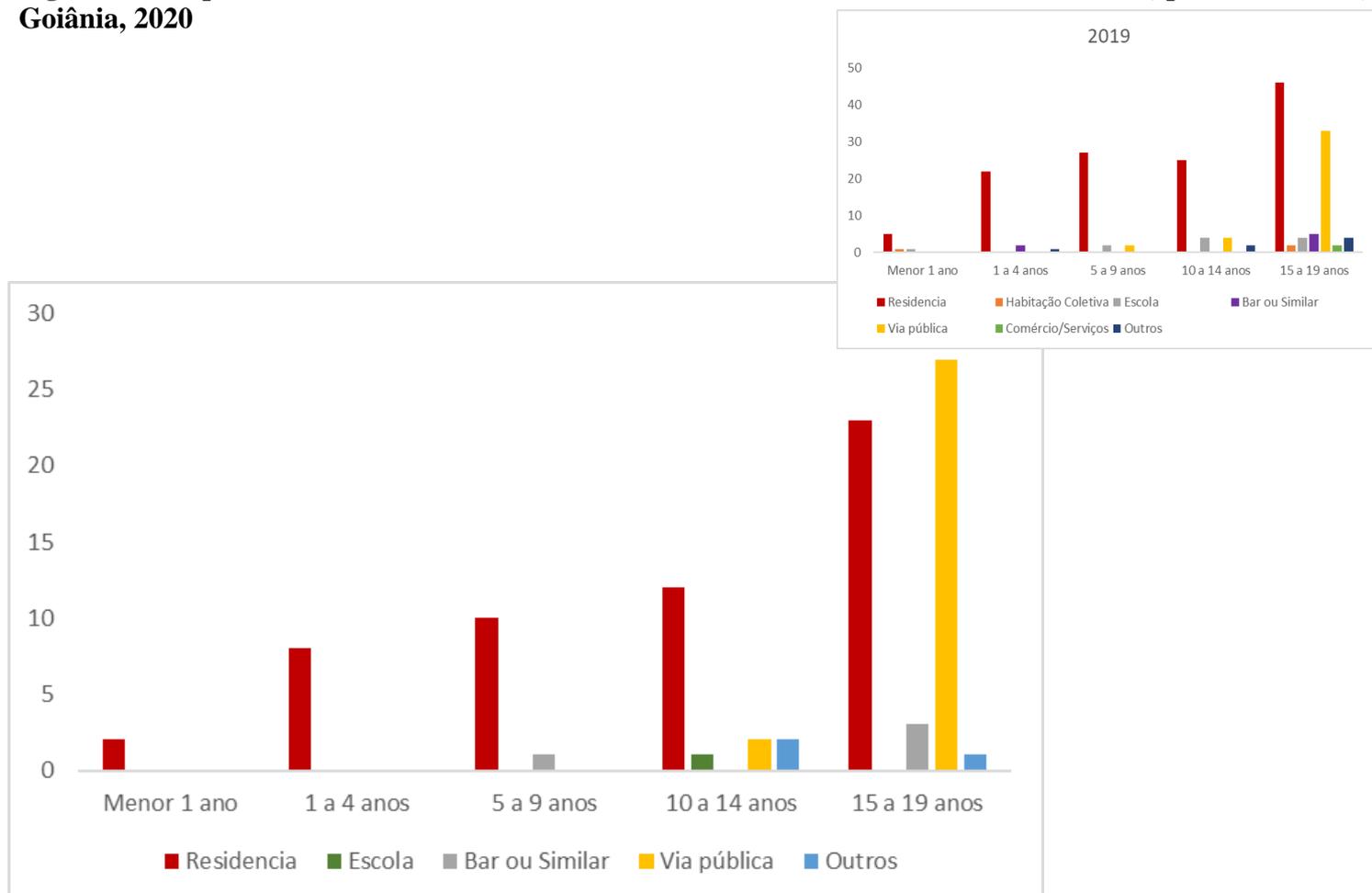
Ressalte-se que, aproximadamente 60% ocorreram em residências (Figura 4), sendo esse o local mais frequente em todas as faixas etárias, exceto de 15 a 19 anos, onde a via pública foi o local mais registrado. Em 2019, nesta faixa etária, a residência foi o mais notificado também (Figura 5). A violência física foi ainda registrada como sendo de repetição em 21,8% das fichas (Figura 4).

**Figura 4 - Características do local da ocorrência das notificações de violência física em <20 anos residentes em Goiânia, 2020**



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 15/06/21

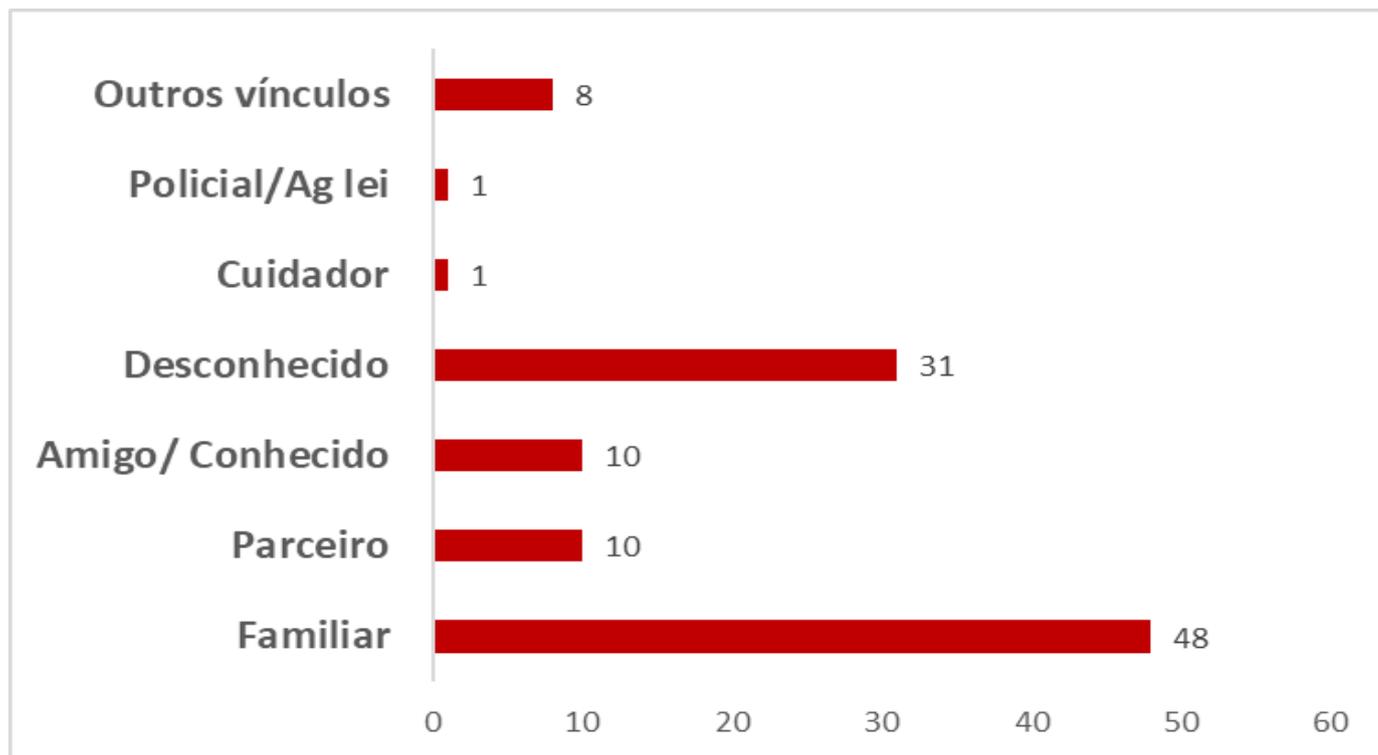
**Figura 5 - Frequência do local de ocorrência da violência física em < 20 anos de residentes, por faixa etária, Goiânia, 2020**



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 15/06/21

# Resultados

Figura 6 - Frequência do autor da violência física notificada em < 20 anos, residentes de Goiânia, 2020



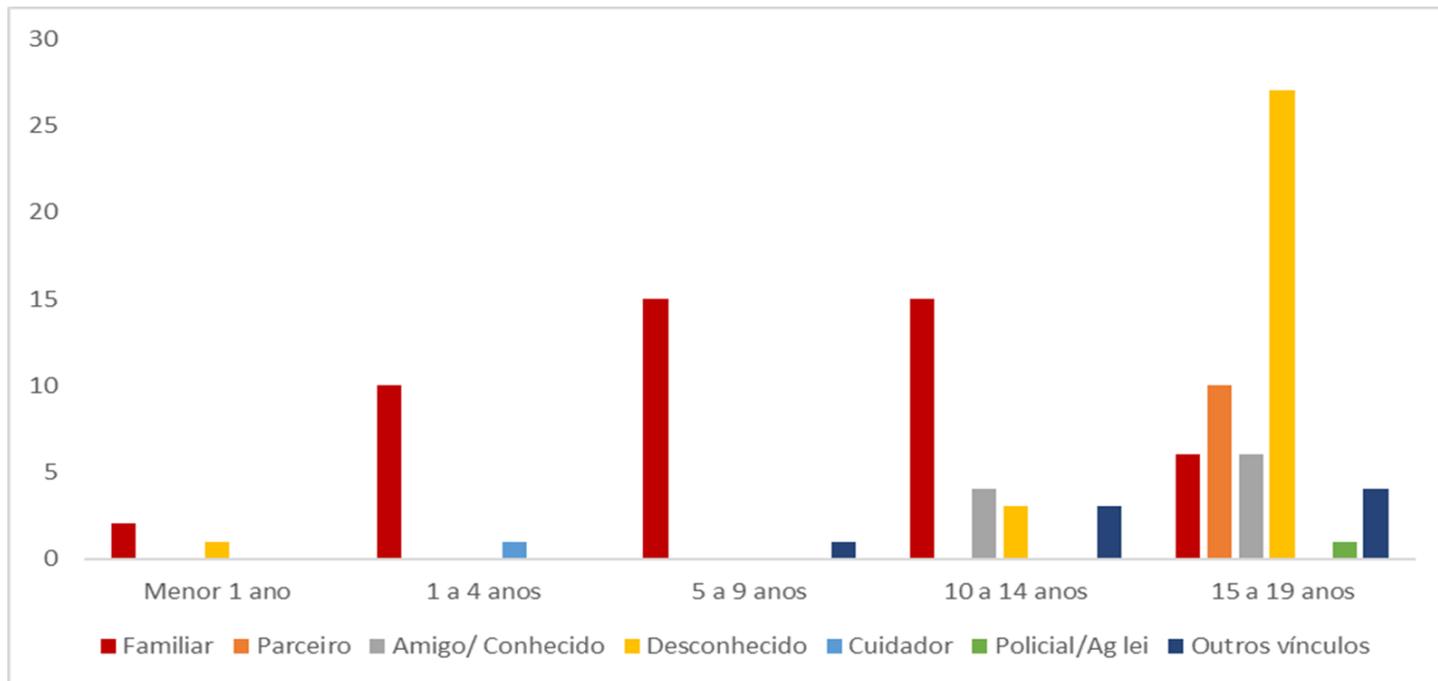
Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 15/06/21

O vínculo do autor com a vítima, mais notificado, foi o familiar (Pai/Mãe, Padrasto/Madrasta, Irmão) com 48 notificações(47,5%). Vale ressaltar que, em estudos prévios (*Sinan-Net –SMS/DIVEP/NVPS, dados extraídos em 09/04/2019*), a variável “Outros” continha parentes não especificados em alternativas anteriores da ficha de notificação (até 71%) como: Primos /Primas, Tios /Tias, Avós e Bisavós em sua grande maioria, podendo totalizar como um autor intrafamiliar mais da metade dos casos dos casos (Figura 6).

Quando se estratifica por faixa etária, observa-se que o familiar foi o mais frequente em todos as faixas, exceto de 15 a 19 anos, onde o desconhecido foi mais relatado (Figura 7). Dentre os familiares, o vínculo mais notificado na criança foi a mãe, enquanto em adolescentes foi o pai (Figura 8).

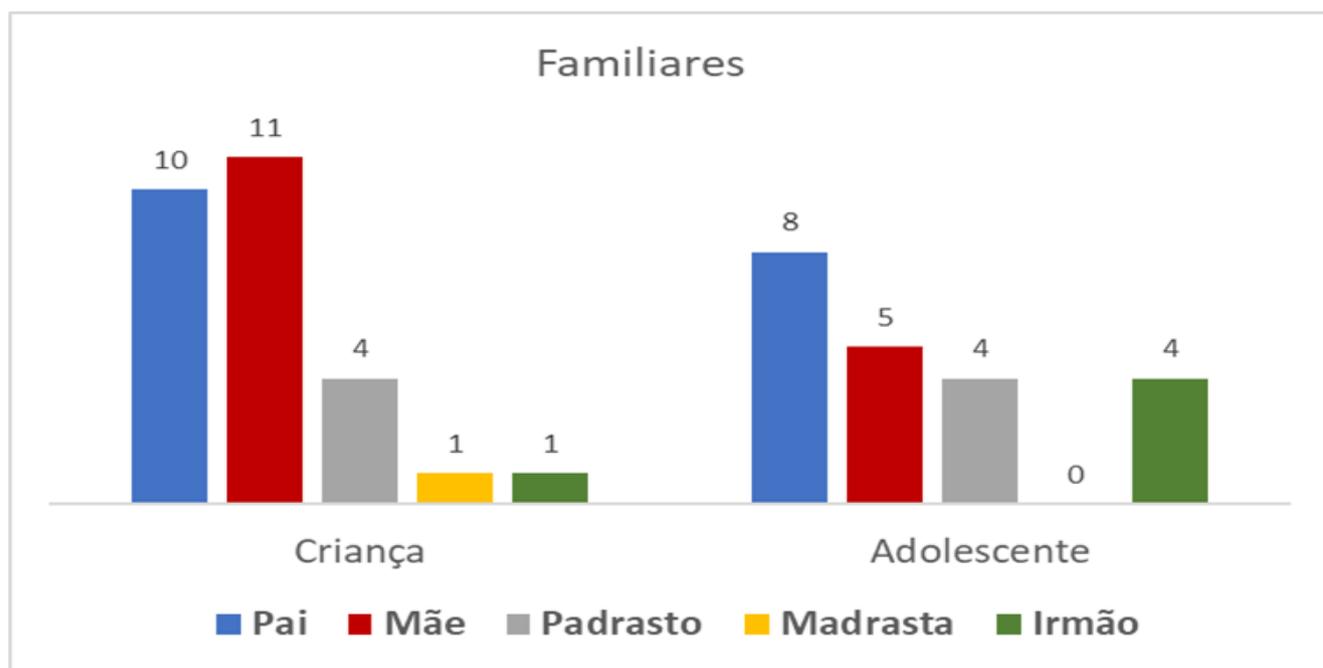
# Resultados

Figura 7- Frequência do autor da violência física estratificada por faixa etária notificada em < 20 anos, residentes em Goiânia, 2020



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 15/06/21

Figura 8– Frequência dos familiares por ciclo de vida notificada em vítimas de violência física < 20 anos, residentes em Goiânia, 2020

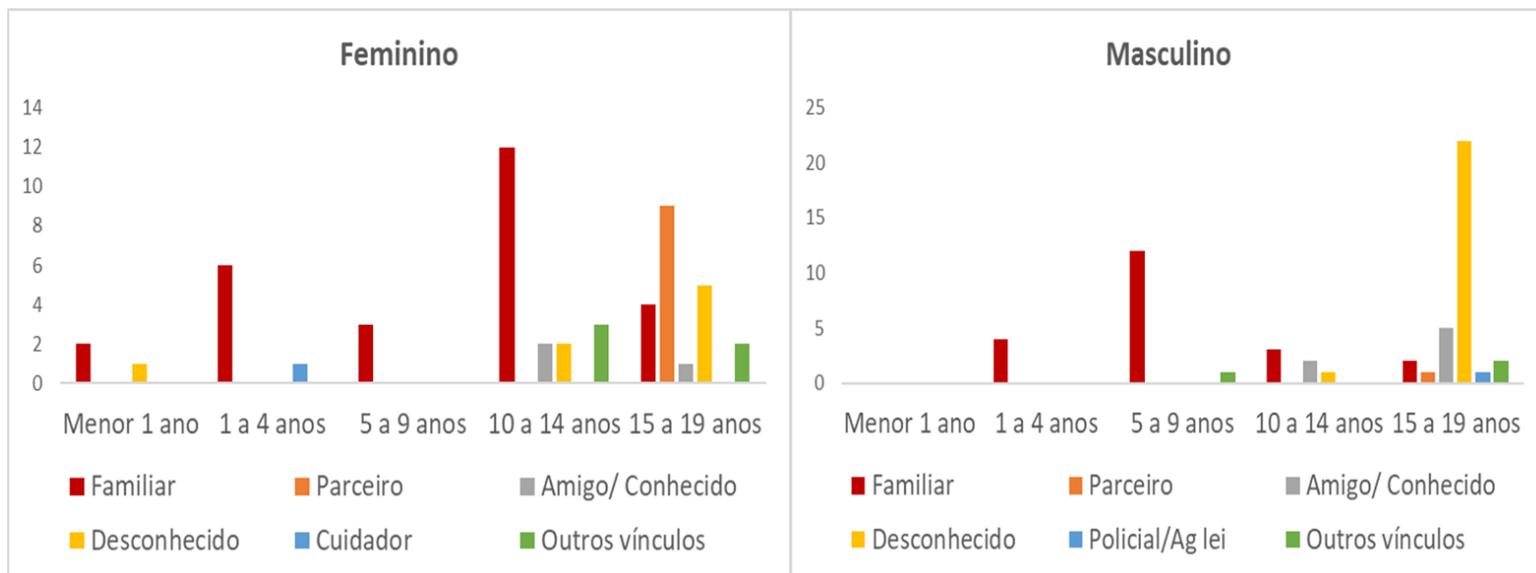


Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 15/06/21

# Resultados

Observa-se ainda que, na faixa de 15 a 19 anos, o desconhecido foi o mais frequente somente nos homens, já nas mulheres, o parceiro foi o mais notificado como provável autor da violência (Figura 9).

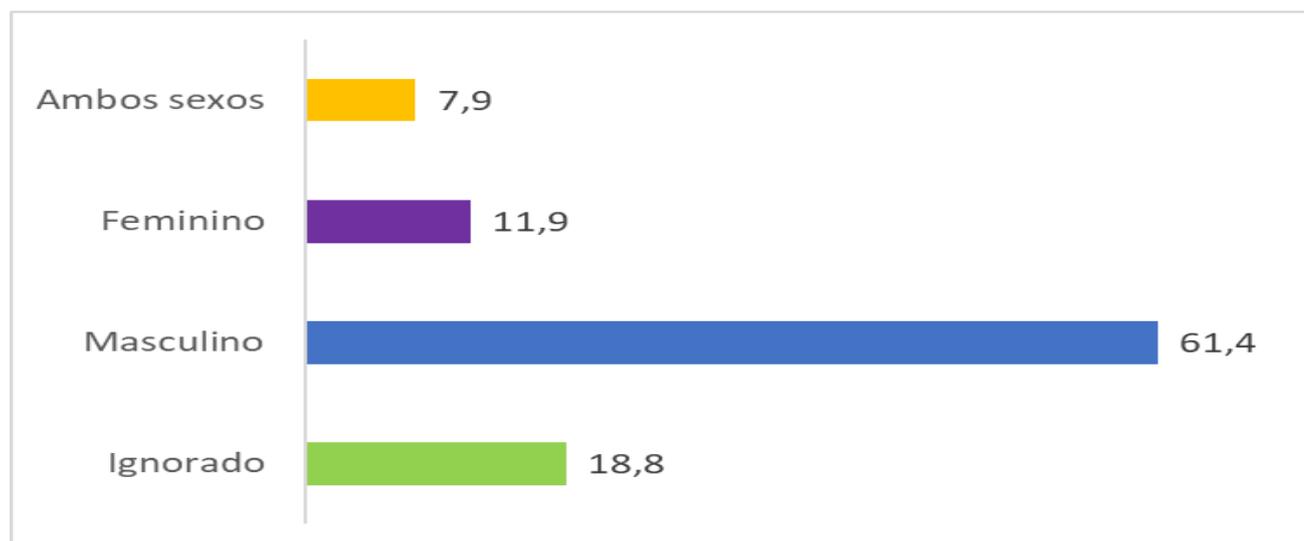
**Figura 9- Frequência do autor da violência física estratificada por faixa etária e sexo notificado em < 20 anos de residentes, Goiânia, 2020**



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 15/06/21

O sexo do provável autor da violência física foi o masculino em cerca de 61,4% das notificações (Figura 10)

**Figura 10 - Percentual do sexo do provável autor(a) da violência física notificada < 20 anos, residentes em Goiânia, 2020**

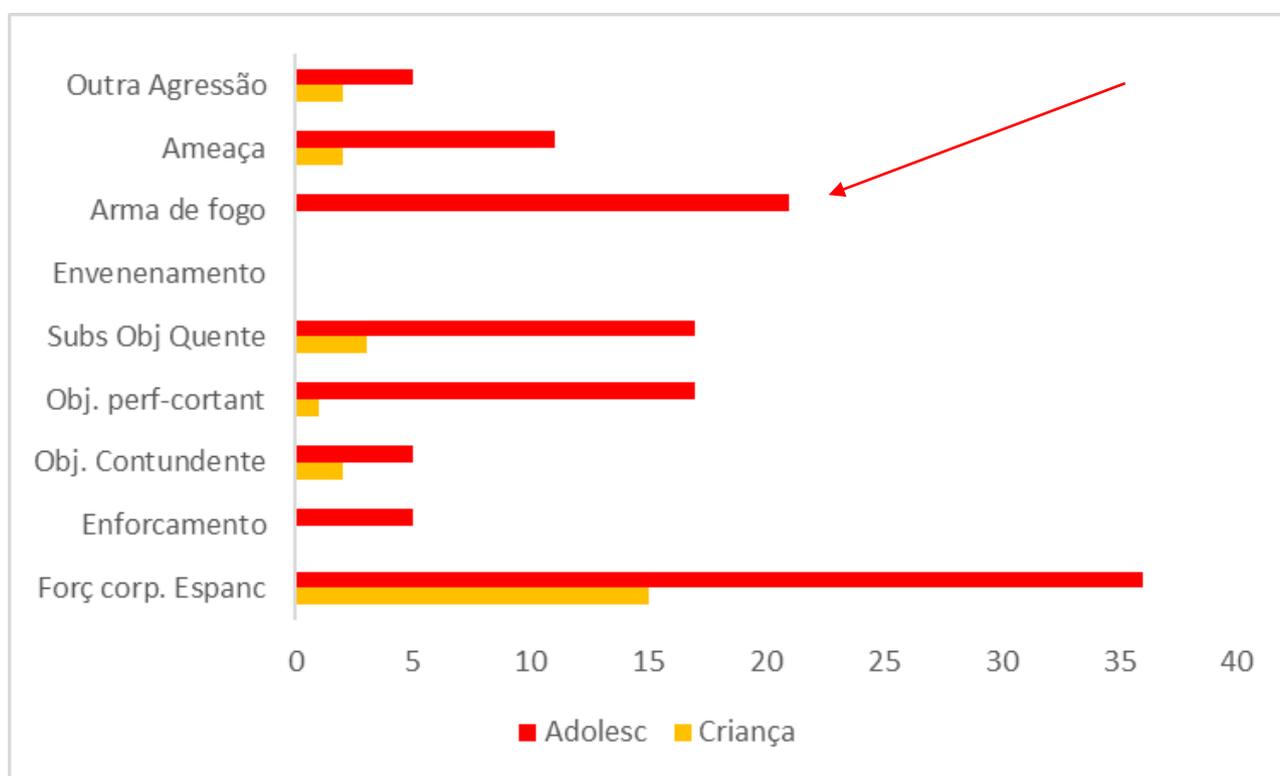


Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 15/06/21

# Resultados

O meio de agressão mais frequente foi a força corporal/spancamento em ambos os ciclos de vida com cerca de 50% das notificações, mas vale destacar a alta frequência do uso de arma de fogo contra adolescentes com 21 notificações, aproximadamente 28% das fichas de adolescentes (Figura 11).

Figura 11 - Frequência do meio da violência física notificada em < 20 anos residentes em Goiânia por ciclo de vida, 2020



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/DIVEP/GVVS, dados extraídos em 15/06/21

# Discussão

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) contém as notificações de violências interpessoais e autoprovocadas que integram a lista de doenças e agravos de notificação compulsória desde 2009. Desde 2011, esta notificação se tornou universal para todos os serviços de saúde públicos e privados do país, vinculando as vítimas aos serviços de saúde, como forma de intervenção em saúde e de prevenção de doenças, gravidez e novas ocorrências. Portanto, elas as violências interpessoais e autoprovocadas são de notificação compulsória para profissionais de saúde.

Em Goiânia, tanto profissionais de saúde, como trabalhadores(as) da educação também têm feito a notificação de violências após um acordo entre as Secretarias Municipais de Saúde e Educação em 2011/2012 até 2013; tendo reiniciado em 2016. Na Pandemia da Covid-19, houve o isolamento de crianças e adolescentes em suas residências, sem aulas presenciais nas escolas, o que provavelmente contribuiu para a maior subnotificações em 2020, sobretudo das violências físicas.

Este estudo avalia as informações relativos às notificações de violência física contra crianças e adolescentes, em 2020, no Sinan. Encontrou-se predominância em adolescentes, na faixa etária de 15 -19 anos, do sexo masculino, da raça/cor negra e residentes da zona urbana.

Em 2020, a residência foi o local de ocorrência de violência física mais notificado com 60% do total, exceto na faixa etária de 15 a 19 anos, que sofreu mais violência física em via pública. Tal dado que pode apontar maior subnotificação dos casos em função do distanciamento social da Pandemia de Covid-19 e falta de acesso a outros serviços, como as escolas, onde tal violência poderia ter sido percebida.

## Discussão

A recorrência das situações de violência física de 21% deve ser considerada com preocupação, visto o risco de letalidade desse tipo de violência, assim como é preocupante a queda da sua notificação ao longo dos anos, o que pode apontar a naturalização desta, potencializando casos graves e até fatais.

O vínculo do provável autor com a vítima mais identificado na análise inicial foi o de familiar com 47,5% do total, sendo a mãe a mais registrada em situações envolvendo crianças e o pai em adolescentes. No entanto, dentro do grupo de adolescentes, na faixa etária de 15 a 19 anos, o desconhecido foi o mais notificado, o que pode estar relacionado a já descrita subnotificação dos casos intradomiciliares, invisibilizados pelo isolamento da Covid-19, o que necessitaria maiores investigações além desse estudo. Ainda nessa faixa etária, vale destacar que, ao se estratificar por sexo, o parceiro foi o mais identificado nas violências físicas contra adolescentes do sexo feminino.

O sexo do provável autor(a) da violência física mais encontrado neste estudo foi o sexo masculino e o meio de agressão foi a força corporal/espancamento, mas vale considerar o alto registro do uso da arma de fogo como o segundo meio mais utilizado dessa violência contra adolescentes, o que deve ser lembrado ao se discutir políticas de armamento da população.

# Considerações Finais

Este boletim traz informações para a ação e espera-se que as mesmas sejam norteadoras das políticas de promoção da saúde e cultura de paz e do enfrentamento deste grave problema de saúde pública. Em Goiânia, com o objetivo de sensibilizar a sociedade goianiense sobre impactos das violências na primeira infância, a Secretaria Municipal da Saúde de Goiânia (SMS Goiânia), por intermédio da condução executiva do então Núcleo de Vigilância às Violências e Promoção da Saúde, realizou o Seminário Nacional sobre “Primeira Infância Livre de Violências” no ano de 2015. A partir das contribuições da Política Pública Primeira Infância Melhor (PIM), do Instituto da Primeira Infância (IPREDE), de pesquisadoras e equipes técnicas que atuam no SUS o “Seminário Nacional sobre “Primeira Infância Livre de Violências” apresentou como resultado final a “Carta de Goiânia pela Primeira Infância”.

À Luz das orientações e diretrizes da “Carta de Goiânia pela Primeira Infância e em consonância com o ECA (BRASIL, 1990), da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (BRASIL, 2001), da Política Nacional Promoção da Saúde (BRASIL, 2017), da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (BRASIL, 2015), da Lei nº 13.257 (BRASIL, 2016), que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, do Plano Municipal da Saúde de Goiânia 2018-2021, a Secretaria Municipal da Saúde de Goiânia instituiu no ano de 2020 a **Política Municipal da Primeira Infância: Atenção, Proteção e Promoção da Saúde Mental e Prevenção das Violências.**

# Considerações Finais

Com o objetivo de intervir nas violências contra crianças que apresentam maior gravidade e letalidade, a Secretaria Municipal da Saúde de Goiânia acrescentou as negligências graves e violências físicas severas às violências de notificação imediatas preconizadas pelo Ministério da Saúde. A Portaria n. 397/2021 regulamentou que as negligências graves e violências físicas severas cometidas contra crianças de 0 a 6 anos são notificação imediatas, ou seja, deve ser realizadas até 24 horas como o objetivo de realizar o **encaminhamento urgente das crianças para um serviço de saúde**, seja de urgência e emergência ou ambulatorial, a depender de cada caso, para a realização de cuidados específicos, incluindo realização de exames de imagem ou outros exames para diagnóstico de possíveis traumas internos e de outros procedimentos diagnósticos e terapêuticos, que se fizerem necessários.

Reduzir a morbimortalidade nas faixas etárias que envolvem crianças, adolescentes adultos jovens, exige do Sistema Único de Saúde a implementação de políticas e ações públicas de enfrentamento à Cultura da Violência. Faz-se mister promover o fortalecimento da Rede de Atenção e Proteção às Pessoas em situação de violências, no município, buscando-se articular e integrar os serviços de saúde com a escola, conselhos tutelares, serviços da assistência social (CRAS e CREAS), Defensoria Pública, Ministério Público, dentre outros. Essa articulação deve ser realizada de forma hierarquizada conforme o nível de complexidade das ações de saúde.

# Considerações Finais

A ação de cuidar da vida, da saúde e do desenvolvimento humano, implica a todos(as) - gestores, trabalhadoras, trabalhadores e usuários do setor Saúde, em um projeto civilizatório. Promover práticas socioculturais não violentas no cuidado e na educação de crianças, que propicie relações, vínculos e afetos intrafamiliares e comunitários capazes de criar um ambiente seguro e acolhedor são importantes fatores de proteção para a saúde física e mental das pessoas.

Em acordo com a argumentação de Dowbor (2008), entende-se que educar e cuidar deixa marcas no corpo do outro. Na educação e no cuidado que oferecemos às crianças e adolescentes deixaremos as marcas indeléveis de nosso fazer no mundo. O setor saúde, especialmente o SUS, tem como desafio urgente e prioritário a construção de Políticas Públicas e Ações Programáticas com potência suficiente para formar profissionais com capacidade de realizar o Diagnóstico Precoce e a eficiente Vigilância em Saúde que interdicte as situações de violências cometidas contra crianças e adolescentes.

O setor saúde necessita contribuir com a consolidação de uma cultura sociofamiliar que fortaleça as competências dos adultos para que estes entendam melhor o desenvolvimento Infantil e a importância do bom trato de crianças e adolescentes. O referido entendimento e a consequente manifestação de práticas culturais de cuidado e de educação não violentas são a base duradoura para a saúde física e mental de nossa população.

# Referências Bibliográficas

ASSEMBLEIA DAS NAÇÕES UNIDAS. Relatório do especialista independente para o Estudo das Nações Unidas sobre a Violência. Apresentado à Assembleia Geral em 23 de agosto de 2006. Relatório coordenado por Paulo Sérgio Pinheiro.

BRASIL, Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

DOWBOR, Fátima Freire. Quem educa marca o corpo do outro/ Fátima Freire Dowbor; organizadoras Sonia Lúcia de Carvalho, Deise Aparecida Luppi. 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

DURRANT, Joan E. Castigos corporais: preponderância, preditores e implicações para comportamento e desenvolvimento da criança. In: STUART, N. Hart et.al. O caminho para uma disciplina infantil construtiva: eliminando castigos corporais. São Paulo: Cortez; Brasília - DF: Unesco, 2008. p. 57-108.

THEICHER, Martin H. Cicatrizes que não saram: a neurobiologia do abuso infantil. Tradução de Dwain P. Santee. Scientific American, mar. de 2002.

# Expediente

## **Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia**

Durval Ferreira Fonseca Pedroso

## **Superintendência de Vigilância em Saúde**

Yves Mauro Fernandes Ternes

## **Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

Grécia Carolina Pessoni

## **Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes**

Ionara Vieira Moura Rabelo

### **Equipe de Elaboração**

Adriana Crispim de Azevêdo Brito

Maria Aparecida Alves da Silva

Sirlene Gomes de Oliveira Borges

Arleide Maria dos Santos

Marta Maria Alves da Silva

Railda Gonçalves Martins

Mary Signorelli Faria Lima

Sandra Cristina G Bahia Reis

Goiânia/GO, 11 de novembro de 2021.

Contato: [npvsgoiania@yahoo.com.br](mailto:npvsgoiania@yahoo.com.br)

Fone: (062) 3524-3392